Sindipetro RJ Filiado à FNP
Sindicato dos Petroleiros do Rio de Janeiro

(21) 99607-9083
sindipetro.org.br
contato@sindipetro.org.br
ACESSE NOSSAS MÍDIAS E CANAIS

ANO 4 - Número 235 - 22 de julho de 2021

POR UM 24J HISTÓRICO!

O Sindipetro-RJ convoca a participação dos petroleiros nessa luta

Milhares de brasileiros foram às ruas em três grandes atos nacionais gritando pelo "Fora, Bolsonaro e Mourão!" nos dias 29 de maio, 19 de junho e 3 de julho em mais de 400 cidades. Agora é a vez do dia 24 de julho aprofundar mobilizações, mostrando o crescimento da indignação dos brasileiros com esse desgoverno genocida e criminoso que ataca a classe trabalhadora e promove a destruição do Brasil.

Vacina já, auxílio de R$ 600, estabilidade no emprego, contra o ataque aos direitos, contra as privatizações e a reforma administrativa são algumas das bandeiras erguidas nessa luta. Ações unificadas estão sendo organizadas em todos os estados, cidades e regiões brasileiras com o objetivo de realizar um grande dia contra o desgoverno Bolsonaro.

PRESSÃO POPULAR

No dia 30/06, foi entregue em Brasília - com a presença da Federação Nacional dos Petroleiros (FNP) - um superpedido de impeachment que precisa ser respondido pela Câmara dos Deputados.

Com mais de 540 mil óbitos por COVID-19, o péssimo desempenho desse desgoverno durante a pandemia escancara a falta de políticas públicas pela valorização da vida da população. Restrições básicas, por exemplo, em aeroportos, portos e rodoviárias não foram aplicadas; testes não foram realizados na população; e os casos apurados pela CPI da pandemia revelam corrupção na compra de vacinas com exigência de propina por doses.

É certo que somente a mobilização popular poderá transformar o "Fora, Bolsonaro e Mourão!" numa realidade. Participe das mobilizações que estão sendo organizadas com as devidas orientações sanitárias! Todos juntos no 24J! Rumo à Greve Geral Sanitária!

#24FORABOLSONARO

SETORIAL

TURNO 12 HORAS

Como nenhuma proposta da Petrobrás chega sem ter alguma pegadinha, o Sindipetro-RJ está analisando junto ao setor Jurídico as implicações de assinar um acordo com referências a ações que pode significar abrir mão de passivos. As recentes ações de outros sindicatos também etão sendo estudadas, entre outros fatores.

As bases operacionais serão amplamente consultadas através de setoriais que irão aprofundar o tema para depois serem convocadas as assembleias.

Fiquem ligados no calendário que será divulgado e participem!

AMS

FNP VAI ENTRAR COM AÇÃO CONTRA O EQUACIONAMENTO AMS

Com descontos previstos para agosto, esta é mais uma medida que a hierarquia da Petrobrás implanta de forma unilateral

Como a gestão da empresa não apresentou os dados para os sindicatos auditarem, conforme solicitado e previsto no ACT, a Federação Nacional dos Petroleiros vai entrar com ação judicial contra o desconto anunciado pela Petrobrás referente ao custeio da AMS no ano de 2020.

Sem a transparência das informações, não é possível aferir se a Petrobrás está cobrando dos beneficiários da AMS custos que deveriam ser de exclusividade da empresa, considerando ainda que 2020 foi um ano em que a pandemia afetou a vida dos petroleiros, gerando situações emergenciais, consultas, internações e atendimento às sequelas derivadas da COVID-19.

Como é público, o desgoverno Bolsonaro quer preparar a empresa para a privatização e, nesses casos, uma empresa que não gasta com direitos trabalhistas é mais atrativa para os investidores que só querem lucrar.

Vale lembrarmos que o RH teve seu gerente executivo demitido em 29/03 por ter usado informações privilegiadas para negociação na bolsa de valores. Cláudio Costa cometeu uma série de abusos contra os trabalhadores e sindicalistas e como preposto neoliberal deu largos passos para aprofundar a privatização da AMS, preparando o caminho para a entrega a alguma operadora privada de plano de saúde.

Assim, a criação da Associação Petrobrás de Saúde (APS) foi feita através da entrega de cargos diretivos para os apaniguados, aplicação no aumento da participação no custeio para os participantes e um regulamento draconiano guardado a sete chaves, numa demonstração de falta de transparência e de preocupação com o serviço prestado aos petroleiros. Em total desacordo com o Código de Ética da empresa, Claudio Costa ainda divulgou dados da AMS em reuniões promovidas com representantes de outros planos de saúde.

Agora, querem impor um desconto aos trabalhadores sem as devidas informações e negociações, mas a FNP e seus sindicatos filiados defendem uma AMS gerida pela Petrobrás e com ampla participação dos trabalhadores nas decisões.

PETROS

PARCELAS DE EMPRÉSTIMO PODERÃO SER SUSPENSAS

Após reivindicação da FNP para a suspensão e/ou refinanciamento dos empréstimos na Petros, a fundação abriu a possibilidade de suspensão opcional temporária do pagamento das parcelas

O prazo para os participantes ativos e assistidos de todos os planos acessarem o portal da Petros (www.petros.com.br) para suspender o pagamento das parcelas de agosto a outubro começa no dia 21 de julho e termina no dia 3 de agosto. Para não invalidar o pedido de suspensão temporária, o participante não poderá fazer qualquer movimentação no contrato até o dia 3 de agosto.

Apesar da maioria estar passando por dificuldades financeiras nesse momento de caos socioeconômico, a dica é para que a vantagem seja solicitada somente por quem realmente está precisando, porque durante os meses da suspensão temporária da cobrança, quem optar vai continuar sofrendo os descontos relativos à taxa de administração do contrato e ao Fundo de Quitação por Morte (FQM). E os juros e a correção relativos ao período vão seguir a taxa prevista no contrato e serão somados ao saldo devedor.

Há de se analisar também uma situação em que a Petros não tem gerência: caso o participante tenha uma dívida, por exemplo com um banco, que não esteja sendo cobrada em virtude do limite de margem, essa dívida poderá ser cobrada devido à liberação do valor que estaria destinado ao pagamento do empréstimo Petros.

TELETRABALHO

GT PARITÁRIO FOI UM DOS COMPROMISSOS ASSUMIDOS NO ACT

Após 5 meses inativo, o GT retorna às atividades, mas hierarquia da Petrobrás segue com modelo de não negociar protocolos e discutir critérios para volta ao trabalho presencial em meio à pandemia da COVID-19

Na última reunião em 13/07, a FNP e seus sindicatos filiados, dentre eles o Sindipetro-RJ, participaram da reunião do GT do Teletrabalho chamada pela Petrobrás. Em pauta, o retorno ao trabalho presencial em meio à pandemia da COVID-19.

Não é aceitável que a hierarquia da Petrobrás chegue com soluções prontas, sem abrir possibilidade para qualquer negociação sobre o tema com a representação da categoria. Cobramos a apresentação de cenários com planejamento construído de forma conjunta, inclusive se houver o recrudescimento de casos na empresa.

Um ponto marcante da reunião foi a necessidade da FNP lembrar ao RH, repetidamente, que o retorno ao trabalho presencial está em andamento, com a volta dos gerentes. Durante toda a reunião, o RH citava apenas o mês de outubro. Essa tentativa de invisibilização do retorno dos gerentes obviamente está baseada na expectativa da direção da empresa de subordinação destes a qualquer condição de retorno, assim como na tática de protelar a discussão e as tentativas de negociação da FNP, excluindo-a desse processo.

O Sindipetro-RJ, em conjunto com a Federação, cobrou que a direção da Petrobrás liberasse o acesso aos prédios à entidade para visitas de vistoria técnica do Sindipetro-RJ aos locais de trabalho que estão em processo de adaptação para o retorno ao trabalho presencial. Um dos locais que gera bastante preocupação é o EDISEN que não permite a abertura de janelas, impedindo a circulação de ar, potencializando ainda mais o risco de contaminação por conta do uso do sistema de ar condicionado.

É preciso deixar claro que a FNP cobra um espaço de efetiva negociação sobre o teletrabalho para que o GT não seja um mero espaço para repassar informações "requentadas", fato que não contribui em nada para o exercício da representação da categoria e a defesa de suas condições de saúde e segurança. Desta forma, a FNP vai permanecer cobrando maior participação no processo e discutindo com os seus sindicatos filiados os seus próximos passos.

TABG

GERENTES RASGAM O CÓDIGO DE CONDUTA ÉTICA DO SISTEMA PETROBRÁS

Na Ilha D'água, por causa da atuação de gerente assediador, os trabalhadores enfrentam acúmulo de demandas, funções e responsabilidades. E os supervisores não têm autonomia para tomar qualquer tipo de decisão durante os turnos.

Entre outras questões, os trabalhadores questionam a recomendação desse gerente, por exemplo, sobre a indicação de registro de ponto sempre no horário de 7h, pois há o cumprimento do ACT e por lei o registro é feito por ponto eletrônico e a alteração configura FRAUDE.

SINDICATO DENUNCIA GERENTE-CARRASCO AO MPT-RJ - O Sindipetro-RJ entrou com denúncia no Ministério Público do Trabalho (MPT-RJ) requerendo abertura de inquérito para apuração de prática de assédio moral contra os trabalhadores empregados e terceirizados no TABG. Com respaldo institucional da Transpetro, os atos têm sido cometidos pelo empregado, que está ocupando o cargo de gerente. Ele possui histórico que não condiz com a função gerencial e já tornou-se conhecido por ser assediador.

Este gerente usa práticas ilegais como perseguições e não tem percepção das necessidades e anseios dos trabalhadores. Mesmo não sendo sua função, ele atua como gerente também dos trabalhadores terceirizados e, neste caso, aplica o castigo máximo: a demissão.

FORA, ASSEDIADORES!

Sindipetro RJ
Sindicato dos Petroleiros do Rio de Janeiro

www.sindipetro.org.br
☎(21)3034-7300/7326

Comunicação: Antony Devalle, Bruno Dantas, Eduardo Henrique, Gabriel Carqueijo, Gustavo Marun, Mateus Ribeiro, Tiago Amaro e Vinícius Camargo |
Edição e Redação: Rosa Maria Corrêa (MTb 15.814-RJ) | **Designer Gráfica:** Adriana Gulias
Impressão: Digital Indoor | **Tiragem:** 1.000 - **Telefone:** (21) 3034-/7307/7337

PLATAFORMAS

PAS-BRASIL: PERSEGUIÇÃO PÓS GREVE, NÃO!

Além da correção de rumos no tratamento do dia a dia com os profissionais, é preciso que a PAS-Brasil melhore as condições de salário e segurança e dê as explicações devidas aos trabalhadores.

Depois das duas greves, há denúncias de que a PAS-Brasil está contratando pessoal novo, sem experiência, visando substituir os grevistas que só exerceram o direito de receber seus salários.

É urgente que a Petrobrás reveja o seu rol de empresas contratadas, coibindo empresas que atrasam salários e não pagam direitos aos seus empregados.

Se liga, gerente de contrato, seu CPF pode estar na mira e essa bomba pode ficar na sua conta!

Que a Petrobrás aprofunde a fiscalização, aprimore seus requisitos de contratação e que a PAS-Brasil reveja o rumo que está tomando. Que seu proprietário Luiz e seu gerente Erikson cumpram o que prometem nas vídeos conferências.

CENPES

SEM PAGAMENTOS, TRABALHADORES DA ALLCONTROL ESTÃO EM CASA PASSANDO NECESSIDADES

A prestadora de serviços de manutenção, caldeiraria e instrumentação que atua na planta piloto do CENPES, ALLControl, até o momento não tomou providências para solucionar a situação alarmante dos trabalhadores que estão desde maio sem receber salários, vale-transporte, vale-alimentação e vale-refeição. E os demitidos não receberam o valor da rescisão.

Petrobrás cala e consente - Sem receberem seus pagamentos, os trabalhadores ficaram sem condições de sair de casa para ir ao local de trabalho. A situação é desesperadora!

Não é mais possível que uma das maiores petrolíferas do mundo, lucrativa, como a Petrobrás permita que isto ocorra com a classe trabalhadora e continue contratando empresas deste tipo.

ALLControl, pague o que deve aos trabalhadores! Petrobrás, cadê os gerentes de contrato?

VOCÊ PODE USAR O QR CODE NO APP DO SEU BANCO PARA FAZER O PIX!